



# PMSB

Plano Municipal de Saneamento Básico



PREFEITURA DE  
**RIO BRANCO**  
PRODUÇÃO, EMPREGO  
E DIGNIDADE

# PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

RIO BRANCO - ACRE

2022

**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO**

Sebastião Bocalom

**PREFEITO**

Marfisa de Lima Galvão

**VICE-PREFEITA**

Enoque Pereira de Lima

**DIRETOR-PRESIDENTE DO SERVIÇO DE ÁGUA E ESGOTO DE RIO BRANCO**

**COMITÊ EXECUTIVO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO  
– RIO BRANCO**

**Decreto Municipal n.º 1.481/2022**

**Ângela Maria Fortes de Andrade**

Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA/Vigilância em Saúde

**Nara Júlia de Lima Camelo**

Serviço de Água e Esgoto de Rio Branco – SAERB

**Ezir Monteiro de Araújo**

Serviço de Água e Esgoto de Rio Branco – SAERB

**Shirlene Malveira Azevedo**

Fundação Nacional de Saúde – FUNASA

**Camilo Lelis de Gouveia**

Universidade Federal do Acre – UFAC

**Geasy Martins Miranda**

Secretaria Municipal de Planejamento – SEPLAN

**Ulderico Queiroz Junior**

Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana – SEINFRA

**Hassan Lopes Derze**

Empresa Municipal de Urbanização de Rio Branco – EMURB

**Welberlúcio Dávila Freitas**

Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMEIA

**GRUPO DE TRABALHO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO  
DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – RIO BRANCO**

**Decreto Municipal n.º 1.481/2022**

**Enoque Pereira de Lima**

Serviço de Água e Esgoto de Rio Branco – SAERB

**Eufrásia Santos Cadorin**

Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA

**Cláudio Falcão de Souza**

Defesa Civil

**Shirlene Malveira Azevedo**

Fundação Nacional de Saúde – FUNASA

**Camilo Lelis de Gouveia**

Universidade Federal do Acre – UFAC

**Geasy Martins Miranda**

Secretaria Municipal de Planejamento – SEPLAN

**Ulderico Queiroz Junior**

Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana – SEINFRA

**Raimundo Nonato da Silva**

Empresa Municipal de Urbanização de Rio Branco – EMURB

**Welberlúcio Dávila Freitas**

Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMEIA

**Luís Henrique Côrrea Rolim**

Ministério Público do Acre – MP/AC

**João de Souza Lima**

Secretaria Municipal de Educação – SEME

**Anderson Santana de Moura**

Secretaria Municipal de Cuidados Com a Cidade – SMCCI

**Rihaene Aparecida Jialdi**

Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos – SASDH

**Kely de Melo Lima Pereira**

Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES

**Beatriz Silva Nascimento**

Agência Reguladora dos Serviços Públicos do Estado do Acre – AGEAC

**Samir Bestene**

Câmara Municipal de Rio Branco/Vereador

**Fábio Araújo**

Câmara Municipal de Rio Branco/Vereador

## **COORDENADORA GERAL**

**Ângela Maria Fortes de Andrade** - Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Acre - UFAC, Especialista em Zoonose e Saúde Pública pela Faculdade Unyleya, Mestre em Sanidade Animal pela Universidade de Federal do Acre e Doutora em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental, com linha de Pesquisa em Modificações Ambientas e Saúde Pública, pela Universidade Federal de Goiás e Universidade Federal do Acre.

## **EQUIPE DE PESQUISA**

### **Secretária**

**Renilza Camurça Toledo de Araújo Medeiros** - Graduanda em Sistema de Informação pela Universidade Federal do Acre - UFAC e graduanda em Marketing pelo Centro Universitário Unifatecie.

### **Engenheiros**

**Emerson Levingston Gadelha Medeiros** - Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Amazonas (1996).

**Paulo César de Almeida Tourinho** - Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Veiga de Almeida (1982); Mestrado em Viabilidade Econômico-Financeira para Implantação de Sistemas Unitários em Pequenas Localidades pela Escola Nacional de Saúde Pública Fundação Oswaldo Cruz (2001).

### **Biólogos**

**Francisco Cildomar S. Correia** - Graduado em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE (2012); Extensão Universitária em Formação de Facilitadores em Educação Permanente em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ (2015); Especialização em Planejamento, Gestão e Implementação da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense - UFF (2016); Especialização em Educação Ambiental com ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP (2016); Mestrado em

Ciência Animal pela Universidade Federal do Acre - UFAC (2016); Doutorado em Ciência Animal pelo Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental PPGESPA - UFAC (2021).

**Nathaly Karen Correia** - Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Acre – Ufac (2021); Pós Graduada em Gestão Escolar pela Faculdade de Minas.

#### **Equipe de Marketing**

**Paulo Vinícius Azevedo Feitosa** - Graduado em Ciências Sociais, com Habilitação em Antropologia, pela Universidade Federal do Acre - UFAC (2007)

#### **Equipe de Mobilização Social**

**Natã Vieira Inácio** - Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Acre - UFAC (2022).

**Camila Pinheiro Vieira** - Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Acre – UFAC.

**Gabriel Mendes Napiano Gomes** - Cursando Ensino Médio

#### **Médico Veterinário**

**Katrinny Elifelina Monteiro Rodrigues** - Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Acre – UFAC (2022).

#### **Estagiárias**

**Maria Adriana Oliveira Silva** - Graduanda em Direito pelo Centro Educacional do Norte.

**Sara Freitas da Costa** - Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista e graduanda em Administração pela Universidade da Amazônia.

**Esth de Freitas Lira Holanda** - Graduanda em Engenharia Civil pelo Centro Universitário Estácio UNIMETA.

## **SECRETARIA TÉCNICA DO PLANO (STP)**

**Ângela Maria Fortes de Andrade** - SEMSA/Vigilância em Saúde (Coordenadora)

**Nara Júlia de Lima Camelo** - SAERB (Membro)

**Ezir Monteiro de Araújo** - SAERB (Membro)

**Shirlene Malveira Azevedo** - FUNASA (Membro)

**Camilo Lelis de Gouveia** - UFAC (Membro)

**Valdenir Cardoso Gomes de Melo Júnior** - SEPLAN (Membro)

## **GRUPO DE ESTUDO**

**Portaria Municipal n.º 185 de 20 de julho de 2022**

**Coordenador dos Grupos de Estudo - Eixos: Abastecimento de Água,  
Esgotamento Sanitário, Drenagem Urbana e Resíduos Sólidos**  
**Emerson Levingston Gadelha Medeiros**, Engenheiro Civil

### **Membros do Grupo de Estudo – Eixo: de Abastecimento de Água**

**Emerson Levingston Gadelha Medeiros** - Representante do PMSB, Engenheiro Civil

**Paulo César de Almeida Tourinho** - Representante do PMSB, Engenheiro Civil

**Antônio Lima Rodrigues** - Representante da Diretoria Técnica do SAERB

**Pedro Eugenio dos Santos Sanches Martinez** - Representante da Engenharia Elétrica/SAERB

**João de Souza Lima** - Representante da Secretaria Municipal de Educação – SEME, Geógrafo

**Luciana Gomes Martellet** - Representante da Empresa Municipal de Urbanização de Rio Branco EMURB, Engenheira Florestal

**Hassan Lopes Derze** - Representante da Empresa Municipal de Urbanização de Rio Branco EMURB, Engenheiro Civil

### **Membros do Grupo de Estudo – Eixo: Esgotamento Sanitário**

**Antônio Eduardo Oliveira da Costa** - Representante da Diretoria Técnica do SAERB

**Hernandes Sales Guerra Júnior** - Corpo Técnico do SAERB, Engenheiro Civil

**Marconde Maia Ferreira** - Representante da Secretaria de Meio Ambiente – SEMEIA, Fiscal Ambiental

### **Membros do Grupo de Estudo – Eixo: Drenagem Urbana**

**Antônio Eduardo Oliveira da Costa** - Representante da Diretoria Técnica do SAERB

**Hernandes Sales Guerra Júnior** - Corpo Técnico do SAERB, Engenheiro Civil

**Anderson Santana** - Representante da SMCCI, Historiador

**Luciana Gomes Martellet** - Representante da Empresa Municipal de Urbanização de Rio Branco EMURB, Engenheira Florestal

**Cláudio Falcão de Souza** - Equipe de Apoio, Ten. Cel. BM e Coordenador Municipal da Defesa Civil

### **Membros do Grupo de Estudo – Eixo: Resíduos Sólidos**

**Natã Vieira Inácio** - Representante do PMSB, Médico Veterinário

**Ângela Maria Fortes de Andrade** - Representante do PMSB, Doutora em Sanidade Animal

**José Guilherme Ruiz Ferreira** - Representante da UTRE, Engenheiro Civil

**Anderson Santana** - Representante da SMCCI, Historiador

Rua Rui Barbosa, n.º 285 – Centro  
Rio Branco – AC – CEP 69900-120  
Tel. +55 (68) 3212-7040  
E-mail: [pmsb.saerb@gmail.com](mailto:pmsb.saerb@gmail.com)

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Localização do município de Rio Branco. ....	19
Figura 2 – Regionais Administrativas de Rio Branco. ....	20

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Perfil socioeconômico de Rio Branco .....	22
Quadro 2 – Estratégias de mobilização.....	27
Quadro 3 – Estratégias de participação social. ....	27

## SÚMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
1.1 ASPECTOS LEGAIS DO PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL.....	16
<b>2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO</b> .....	<b>18</b>
2.1 O MUNICÍPIO E SUA INSERÇÃO NO ESTADO DO ACRE.....	18
<b>3 IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO</b> .....	<b>23</b>
<b>4 FUNDAMENTAÇÃO</b> .....	<b>25</b>
<b>5 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO DA PROPOSTA</b> .....	<b>26</b>
5.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ATORES.....	26
5.2 PERÍODO DE EXECUÇÃO .....	28
<b>6 DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR DO OBJETO</b> .....	<b>28</b>
6.1 PÚBLICO-ALVO.....	28
6.2 ETAPAS A SEREM REALIZADAS.....	28
6.3 FÓRUM.....	28
6.4 REUNIÕES PLENÁRIAS .....	29
6.5 PROCESSO FORMATIVO E SEMINÁRIOS.....	29
6.6 CONSULTA PÚBLICA .....	30
<b>7 CRONOGRAMA DE ABORDAGENS</b> .....	<b>30</b>
<b>8 PRODUTOS A SEREM DESENVOLVIDOS</b> .....	<b>31</b>
<b>9 ETAPAS PARA A CONSULTA PÚBLICA</b> .....	<b>31</b>
<b>10 RECOMENDAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA CONSULTA PÚBLICA</b> .....	<b>31</b>
<b>11 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>32</b>
<b>12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>32</b>
<b>ANEXO 1: QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS DE AMPLA DIVULGAÇÃO EM MÍDIAS SOCIAIS (GOOGLE FORMS) – MOBILIZAÇÃO SOCIAL</b> .....	<b>34</b>
<b>ANEXO 2: MODELO DE LISTA DE PRESENÇA</b> .....	<b>36</b>
<b>ANEXO 3: CRONOGRAMA DE ATIVIDADES</b> .....	<b>37</b>
<b>ANEXO 4: DETALHAMENTO DAS ETAPAS DO PMSB</b> .....	<b>38</b>
<b>ANEXO 5: EQUIPE TÉCNICA</b> .....	<b>39</b>
<b>ANEXO 6: PROGRAMAÇÃO SEMANAL DO MÊS DE ABRIL E MAIO PARA EVENTOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL</b> .....	<b>40</b>
<b>APÊNDICE A: ORIENTAÇÕES PARA O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL</b> .....	<b>41</b>

## APRESENTAÇÃO

O Plano de Mobilização Social – PMS, é um componente essencial do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, elaborado pela equipe de trabalho designada pela Prefeitura Municipal de Rio Branco – PMRB, representada por engenheiros civis e sanitaristas, biólogos, especialistas em saúde pública e meio ambiente, coordenadores da Defesa Civil, UFAC, promotoria de justiça, analista pericial, técnico ambiental, diretores de gestão, assessores de planejamento, vereadores, chefe do Setor de Regulação, Controle e Fiscalização – SERCOF, com o objetivo de propor ações de mobilização social nas comunidades da capital, como requisito na elaboração do PMSB.

A realização do PMSB dar-se-á através de recursos oriundos da secretaria de Serviços de Água e Esgoto de Rio Branco – SAERB para subsidiar os espaços de participação social dos atores envolvidos em todas as ações de mobilização.

Este Plano de Mobilização Social – PMS busca a participação continuada da sociedade rio-branquense em todo o processo de construção do PMSB, com objetivo de elaborar as agendas de ações ligadas ao saneamento básico pautado na Lei Federal n.º 11.445/07 e atualizada pela Lei n.º 14.026 de 2020, para atender o prazo estipulado no Decreto n.º 10.203/2020, publicado em 22 de janeiro de 2020, que estipula a data limite em 31 de dezembro de 2022, para o município aprovar o PMSB como projeto de lei.

Além disso, as leis federais supracitadas estabelecem diretrizes nacionais para o setor de saneamento e dá direito à participação da sociedade nos processos de formulação, planejamento, execução e fiscalização de políticas públicas, garantindo a participação em todo o processo de elaboração e implantação do PMSB de Rio Branco – AC.

Vale a pena ressaltar que o caminho a ser trilhado para alcançar a universalização dos serviços de saneamento tem como principal alvo o setor técnico e social. Diante disso, para contemplar a parte social, atendendo os requisitos legais, o planejamento para as ações de mobilização social acontecerão simultaneamente em todas as regionais da cidade com participação de presidentes de bairros, líderes religiosos, Organizações Não Governamentais – ONGs, porém devido ao momento atual, de pandemia da COVID-19, a maioria das atividades acontecerá de maneira

remota. Quando houver necessidade de atividades em campo, todos os protocolos de segurança serão seguidos conforme exigido pela Vigilância Sanitária.

O Plano de Mobilização Social contempla os meios necessários para a realização de eventos setoriais de mobilização social (debates, oficinas, reuniões, seminários, conferências, audiências públicas, dentre outros), garantindo, no mínimo, que tais eventos alcancem as diferentes regiões da nossa sociedade, urbanas e rurais.

Assim, com a contribuição de todas as esferas da sociedade poderemos alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como principal canal da ONU, propondo projetos para angariar recursos financeiros para o saneamento básico de Rio Branco – AC.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao envolver a participação da sociedade local no processo de elaboração dos projetos, é possível constatar suas necessidades e desejos; ligar a opinião da população na escolha de diretrizes, cenários futuros e priorização de programas, projetos e ações, compatíveis do ponto de vista técnico e econômico, e aumentar a capacidade de consolidação e sustentabilidade dos investimentos feitos para adoção das políticas públicas locais. Porém, não é apenas cumprir o que está previsto em lei, mas oferecer à Prefeitura Municipal de Rio Branco e a todas as suas comunidades locais as condições para uma mudança de comportamento frente às decisões capazes de interferir no seu futuro, de sua família e de sua vizinhança nos ambientes rurais e urbanos.

A escassez de planejamento municipal, regional e a carência de uma análise integrada adequando aspectos sociais, econômicos e ambientais origina-se em ações subdivididas e nem sempre satisfatórias para um aumento equilibrado e sem sobrecarga dos recursos. O apadrinhamento de soluções ineficientes leva a danos ao meio ambiente, como a poluição hídrica e a poluição do solo que, por consequência, influenciam diretamente na saúde pública. Em contraposição, ações adequadas na área de saneamento básico reduzem significativamente os gastos com serviços de saúde e melhoram as condições que possibilitam o desenvolvimento humano com boa qualidade de vida.

Um plano de saneamento básico nos eixos: água, esgoto, resíduos sólidos e drenagem urbana, possibilita programar ações de saneamento através da elaboração de Planos de Saneamento Básico dos Municípios envolvidos no processo, de forma a atender aos princípios da Política Nacional de Saneamento Básico. Contudo, o PMSB deve ser construído por meio de uma gestão participativa, envolvendo a sociedade no processo de sua elaboração.

Neste sentido, o PMSB é um instrumento no qual, avaliando o diagnóstico da situação de cada município, serão definidos os objetivos e metas, as prioridades de investimentos, a forma de regulação da prestação dos serviços, os aspectos econômicos e sociais, os aspectos técnicos e a forma de participação e controle social, de modo a orientar a atuação dos prestadores de serviços, dos titulares e da sociedade.

Através das demandas expostas e exigências legais, este documento centra-se no Plano de Mobilização Social que compõe o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Rio Branco – AC. Em conformidade com o Termo de Referência para Elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico do Ministério das Cidades, o processo de mobilização social será de responsabilidade do município com o amparo da equipe técnica e colaboradores.

## 1.1 ASPECTOS LEGAIS DO PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

A participação e o controle social como componentes na implantação de políticas públicas se constituem em uma importante reivindicação da sociedade brasileira desde a década de 1980. A nova forma de conceber o planejamento no País foi desencadeada pelo processo de abertura política acompanhado de uma intensa ativação da sociedade civil e a consequente promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual permitiu avançar na direção da consolidação do Estado Democrático e de Direito.

Desde então, vários mecanismos legais passaram a incorporar a participação social na elaboração de políticas públicas, tais como:

- a) a Lei Orgânica da Saúde, n.º 8.080 (BRASIL, 1990);
- b) a Política Nacional de Recursos Hídricos, Lei n.º 9.433 (BRASIL, 1997);
- c) o Estatuto das Cidades, Lei n.º 10.257 (BRASIL, 2011).

A década de 1980, em relação à política de saneamento, também é marcada pelos anseios da sociedade, refletidos nas discussões sobre o extinto Plano Nacional de Saneamento (PLANASA). No centro das reivindicações, estava a necessidade de descentralizar a ação dos governos federal e estadual, bem como uma maior participação dos municípios e da população no planejamento e regulação do saneamento básico.

Esse percurso de discussões tem como marco a Lei n.º 11.445 (BRASIL, 2007), que veio inaugurar uma nova fase da concepção e implantação de políticas de saneamento no Brasil, incorporando importantes mudanças na relação do Estado e a sociedade na área de saneamento (BRASIL, 2011). A mesma Lei apresenta uma nova abordagem sobre a participação e controle social.

No inciso X do art. 2.º, a Lei n.º 11.445 (BRASIL, 2007) cita o controle social como um dos princípios fundamentais da prestação dos serviços públicos de saneamento básico. No inciso IV do art. 3.º, a Lei define o controle social como sendo o “[...] conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico” (BRASIL, 2007).

A participação das pessoas, em um processo de mobilização social, é, ao mesmo tempo, meta e meio. Por isso, não se pode falar da participação apenas como pressuposto, mas também como condição intrínseca e essencial de um processo de mobilização. Obviamente ela se caracteriza como tal, mas a participação cresce em abrangência e profundidade ao longo do processo, o que faz destas duas qualidades (abrangência e profundidade) um resultado desejado e esperado (TORO; WERNECK, 2007).

## **2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **2.1 O MUNICÍPIO E SUA INSERÇÃO NO ESTADO DO ACRE**

O estado do Acre, antes território pertencente à Bolívia, foi incorporado ao Brasil em 1903 com a assinatura do Tratado de Petrópolis. Está situado no extremo sudoeste da Amazônia Brasileira, entre as entre as latitudes de -7°06'56 N e longitude - 73° 48' 05"N, latitude de - 11° 08' 41"S e longitude - 68° 42' 59"S. A sua superfície territorial é de 164.221,36 km<sup>2</sup>, correspondente a 4,2% da área amazônica brasileira e a 1,9% do território nacional.

Rio Branco é um município brasileiro, capital do estado do Acre, na Região Norte do país e principal centro financeiro, corporativo, político e cultural do estado (Figura 01).

A população, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), é de 419.452 habitantes, fazendo de Rio Branco a sétima cidade mais populosa da região norte do Brasil. A sua área territorial é de 8.835,154 km<sup>2</sup>, sendo o quinto município do estado em tamanho territorial, de toda essa área, 205,8657 km<sup>2</sup> estão no perímetro urbano, de acordo com a Lei Municipal n. ° 2.222.

As definições do plano de mobilização social, provindas das reuniões entre os participantes serão determinadas pelo Termo de Referência – TR e que estará em anexo ao plano.

Figura 1 – Localização do município de Rio Branco.

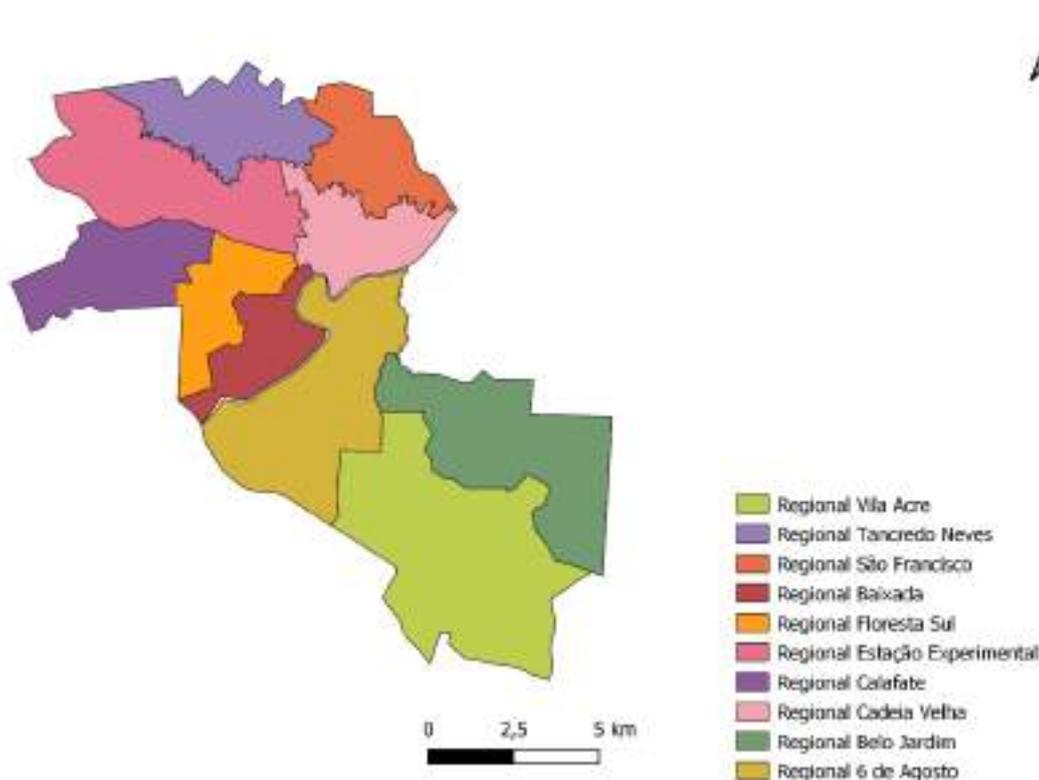


Fonte: PMSB/Rio Branco, 2022.

Mais recentemente, foram observadas novas expansões expressivas na taxa de crescimento da população do estado do Acre. O motivador, nesse caso, foi a taxa de crescimento econômico experimentado nos anos imediatamente anteriores.

Em conformidade com o TR, o planejamento das mobilizações, ao longo da elaboração do PMSB de Rio Branco, envolverá todas as 10 regionais administrativas do município: Vila Acre, Tancredo Neves, São Francisco, João Eduardo, Floresta Sul, Estação Experimental, Calafate, Cadeia Velha, Belo Jardim e 06 de agosto (Figura 02).

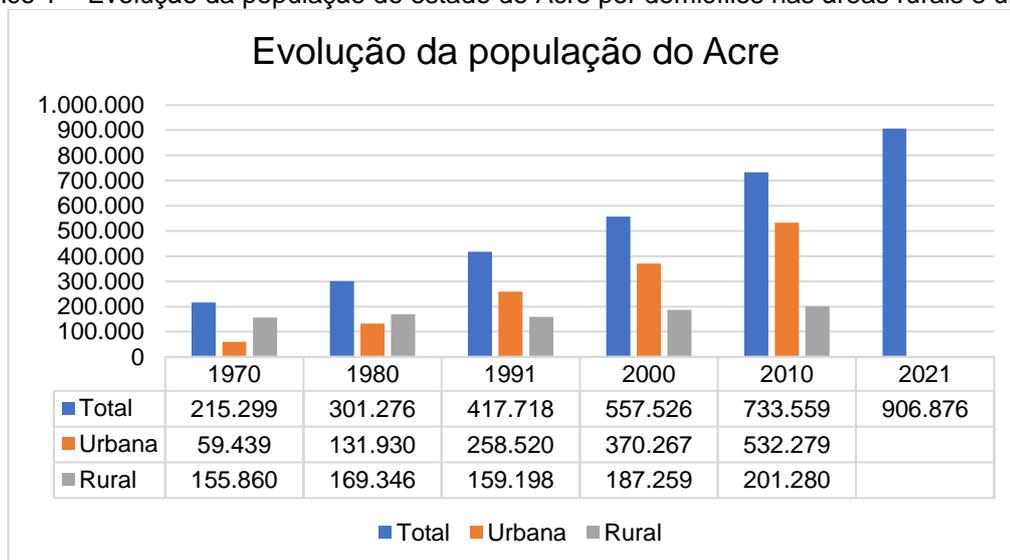
Figura 2 – Regionais Administrativas de Rio Branco.



Fonte: Plano Municipal de Saneamento Básico de Rio Branco.

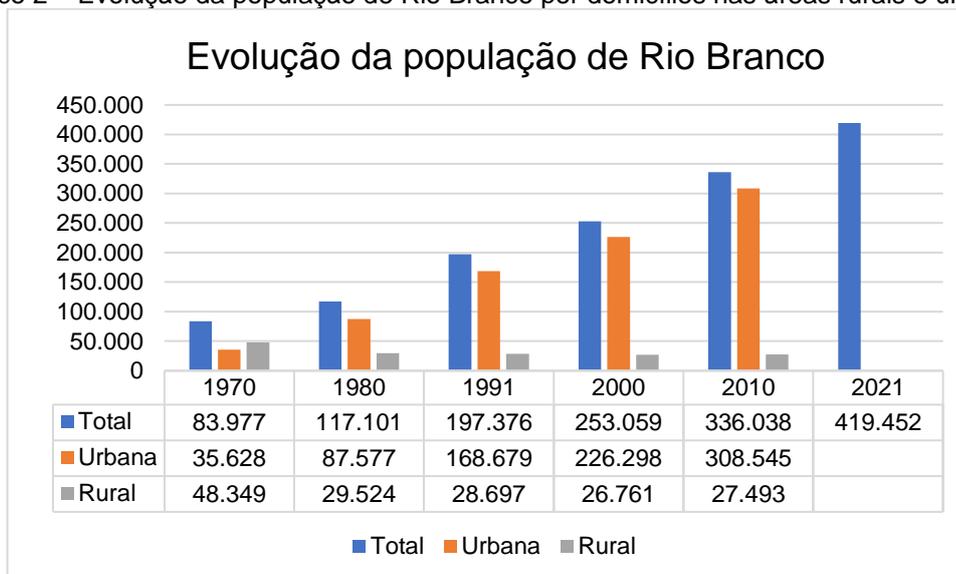
A seguir, nos Gráficos 01 e 02, apresenta-se a Evolução da população do estado Acre e da capital Rio Branco, por domicílios nas áreas rurais e urbana, no período de 1970 a 2010, respectivamente; e, no Gráfico 03, a distribuição da população de Rio Branco nas áreas urbana e rural, com base no Censo 2010 (IBGE, 2010).

Gráfico 1 – Evolução da população do estado do Acre por domicílios nas áreas rurais e urbana.



Fonte: Adaptado de IBGE – Censo Demográfico, 2010.

Gráfico 2 – Evolução da população de Rio Branco por domicílios nas áreas rurais e urbanas.



Fonte: Adaptado de IBGE – Censo Demográfico, 2010.

Gráfico 3 – Distribuição da população de Rio Branco por domicílios nas áreas rurais e urbana.



Fonte: Adaptado de IBGE – Censo Demográfico, 2010.

As propostas apresentadas no presente Plano de Mobilização Social, observaram também a distribuição populacional do município. Os setores de mobilização deverão abranger maior cobertura na área urbana do município.

Quadro 1 – Perfil socioeconômico de Rio Branco

<b>População</b>	<b>População no CENSO 2010: 336.038 habitantes</b>
	Distribuição populacional: pessoas na zona urbana e na zona rural, em 2010 de 92% e 8%, respectivamente.
	Estimativa para 2021: 419.452 habitantes
<b>Economia</b>	PIB per capita [2019]: R\$ 22.448,30
	Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015] 64,8%
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]: 0,727
<b>Saúde</b>	Mortalidade Infantil [2019]: 11,07 óbitos por mil nascidos vivos
	Internações por diarreia [2016]: 0,2 internações por mil habitantes
	Estabelecimentos de Saúde SUS [2009]: 95 estabelecimentos

Fonte: Adaptado de IBGE e SNIS, 2022.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 11,07 mortes para 1.000 nascidos vivos. As internações devido à diarreia são de 0,2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os demais municípios do estado, Rio Branco fica nas posições 16.º de 22 e 17.º de 22, respectivamente. Quando comparado a outras cidades do Brasil, essas posições são de 2829.º de 5570 e 4284.º de 5570, respectivamente (IBGE, 2019).

Em 2019, o salário médio mensal era de 3,2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 25,9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 1.ª de 22. Já na comparação com outras cidades do país, ocupa a posição 102.ª de 5570 e 781.ª de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 36,4% da população nessas condições, o que o colocava na posição 22.ª de 22 dentre as cidades do estado e na posição 3272.ª de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2019).

O município apresenta 56,7% de domicílios com esgotamento sanitário adequado; 13,8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 20,4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 1.º de 22, 12.º de 22 e 1.º de 22, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 1956.º de 5570, 5302.º de 5570 e 1826.º de 5570, respectivamente (IBGE, 2019).

### 3 IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

O Planejamento de mobilização social que este documento apresenta organiza-se em conformidade à Lei n.º 14.026, de 15 de julho de 2020, especialmente, com o inciso IV, do art. 3.º, que possibilita criar canais de participação na elaboração do PMSB e, sobretudo, na avaliação dos serviços públicos de saneamento básico. Logo, o Plano de Mobilização Social para o PMSB de Rio Branco será desenvolvido com os seguintes objetivos:

Definição dos objetivos, metas e escopo da mobilização social:

- Divulgar a elaboração do Plano de Saneamento Básico para o Município de Rio Branco – AC;
- Envolver a população na discussão dos possíveis problemas do saneamento básico no Município e suas implicações na qualidade de vida;
- Orientar os munícipes na responsabilidade coletiva, na preservação e conservação ambiental, por meio de uma reflexão crítica para o desenvolvimento de valores práticos rumo às mudanças culturais e sociais necessárias para adoção de uma política de saneamento básico;
- Sensibilizar a comunidade para participação das atividades referentes ao PMSB;
- Levantar diretrizes e propostas para soluções de problemas locais, através da manifestação popular, a serem consideradas na construção dos diagnósticos e propostas do PMSB.

Com esses objetivos, ao incorporar a participação da sociedade no processo de elaboração do Plano, pretende-se atingir as seguintes metas:

- Considerar as necessidades da população local em cada regional administrativa;
- Incorporar a opinião da população na escolha de diretrizes, cenários futuros e priorização de programas, projetos e ações, compatíveis técnica e economicamente;

- Aumentar a capacidade de consolidação e sustentabilidade dos investimentos necessários para adoção de uma política de saneamento no município de Rio Branco;
- Identificar os atores sociais parceiros para elaboração dos programas de educação ambiental e em saúde pública;
- Definição da infraestrutura necessária a cada regional administrativa para a realização dos eventos agendados durante 90 dias;
- Elaborar estratégias de divulgação dos eventos a todas as comunidades (rural e urbana) das regional administrativa tais como: faixas, convites, folhetos, cartazes e outros meios de comunicação local (jornal falado, rádio, televisão, mídias sociais) quando necessário, dando prioridade às mídias de comunicação não impressa.
- Adotar metodologia pedagógica das reuniões (debates, oficinas ou seminários), utilizando instrumentos didáticos com linguagem apropriada, abordando os conteúdos sobre os serviços de saneamento básico da cidade;
- Cronograma de atividades.

#### **4 FUNDAMENTAÇÃO**

Com o intuito de discutir a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), o Plano de Comunicação e Mobilização Social ajudará a definir as demandas referentes ao saneamento básico para suprir com qualidade as necessidades da população urbana e rural nas seguintes temáticas: Sistema Abastecimento de Água Potável, Esgotamento Sanitário, Manejo de Resíduos Sólidos e Limpeza Pública, Drenagem e Manejo de Águas Pluviais.

A participação social é indispensável para a eficácia da gestão pública, a participação da mobilização social, e a divulgação de estudos e propostas resolutivas de problemas, e alternativas de soluções ao saneamento básico, será a base dos processos e etapas do PMSB.

Neste plano, serão estabelecidos mecanismos para a efetiva participação da sociedade, nos processos de formulação das etapas de participação do controle social, por meio de conferências, audiências e consultas públicas, seminários e debates e da atuação de órgãos como os conselhos setoriais relacionados à política de saneamento, para garantir amplo acesso de informações sobre o diagnóstico e os serviços prestados e sobre as propostas relativas ao PMSB, criando um canal de comunicação dentro das redes sociais da prefeitura e demais meio de comunicação.

## **5 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO DA PROPOSTA**

A implantação da estratégia participativa no processo de sensibilização dos gestores e lideranças locais garante um planejamento adequado para a elaboração e efetivação do PMSB, com maior organização e êxito nas atividades e um resultado final que atenda, de modo efetivo, as reais demandas do local.

### **5.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ATORES**

O primeiro passo será a identificação dos atores estratégicos: prefeitura, lideranças comunitárias, organizações sociais e econômicas, instituições de fomento, universidades, organizações ambientais e culturais e demais grupos de interesses. A identificação ocorrerá ao longo do processo e será sintetizada numa planilha a ser apresentada ao longo do processo de mobilização social.

A mobilização social será um processo permanente na promoção do envolvimento de pessoas por meio do fornecimento de informações e constituição de espaços de participação e diálogo relacionados às ações de implantação do PMSB, definido por fluxo de comunicação entre os grupos sociais de diferentes esferas.

Será conduzido o diagnóstico do município, discutidos por todos atores representantes da sociedade em geral e posteriormente será realizado conferência, seminários e oficinas para apresentar no Plano Municipal de Saneamento Básico.

Participarão da Conferência todos os grupos formados (comitê de coordenação, comitê executivo e atores sociais), além de representantes do poder público e da sociedade civil organizada e em geral.

O Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) deverá ser elaborado com a participação de toda a população. Ocorrerão eventos em que a participação da comunidade é de extrema importância: reuniões setoriais (audiência de apresentação da proposta, equipe e comitês) e Audiência Pública de entrega do PMSB.

As ações para a mobilização serão realizadas pelos comitês com o apoio da equipe de assessoria. Propõe-se que sejam realizadas visitas/encontros, explicando a importância da participação da sociedade na sua construção. As estratégias estão descritas no Quadro 02, a seguir.

Quadro 2 – Estratégias de mobilização.

<b>Como?</b>	<b>Quem?</b>	<b>Onde mobilizar?</b>
Reunião com os comitês para planejar as estratégias da reunião setorizada	Comitê executivo e equipe de assessoria	Locais previamente definidos
Reunião com setores públicos e particulares de ensino e saúde	Estudantes, professores, diretores e agentes de saúde	Escolas, institutos, universidades federais e particulares, secretarias de saúde, unidades básicas de saúde, centros com programa de saúde da família e outros.
Reunião com o setor público (executivo, legislativo e judiciário)	Servidores públicos	Prefeituras, secretarias, fórum e outros.
<b>Como?</b>	<b>Quem?</b>	<b>Onde Mobilizar?</b>
Reunião com as lideranças de organizações de sociedades civis, rurais, de bairro e religiosas.	Sociedade civil organizada	Associações, cooperativas, igrejas, sindicatos e etc.

Fonte: Adaptado do Projeto Saber Viver, 2020.

Para a integração da comunidade, durante a reunião, propõem-se rodas de conversas, construção de uma árvore dos problemas (em que cada participante destacaria um problema e sua solução), bilhete dos tímidos (para aqueles que possuem dificuldade em se comunicar por meio da fala), câmaras temáticas (com perguntas orientadoras e trabalho em subgrupos). O Quadro 02 sintetiza as estratégias.

Quadro 3 – Estratégias de participação social.

<b>Como?</b>	<b>Quem?</b>	<b>Onde mobilizar?</b>
Realização de oficinas	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas de debate
Rodas de conversa	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas de debate
Árvore de problemas	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Logo após o credenciamento
Bilhete dos tímidos	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Em plenária geral
Confronto de dados	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas
Mística de abertura	Equipe acolhida	Antes da apresentação do Diagnóstico técnico-participativo, no local do evento.

Fonte: Adaptado do Projeto Saber Viver, 2020.

Esta diversidade de estratégias permite maior alcance e envolvimento das pessoas. Atividades como rodas de conversas são fundamentais para levantamento de problemas e esclarecimentos, enquanto as oficinas são práticas efetivas de proposição de soluções, com ampla participação social.

## 5.2 PERÍODO DE EXECUÇÃO

Entre março e novembro de 2022.

## 6 DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR DO OBJETO

A mobilização social será uma peça importante no diagnóstico do município, pois serão discutidas as necessidades básicas para elaboração do PMSB. As ferramentas utilizadas no processo de mobilização serão: boletins informativos, mensagens no rádio e na televisão, carros de som, faixas informativas e distribuição de panfletos nas comunidades urbanas e rurais. Para cada evento realizado, serão entregues convites aos representantes de órgãos públicos e representantes de entidades da sociedade civil, como forma de estimular a presença e a participação da comunidade, como um todo, no processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

### 6.1 PÚBLICO-ALVO

Dirigentes e funcionários da Prefeitura Municipal de Rio Branco – AC e Serviço de Água e Esgoto de Rio Branco – SAERB; e interação social com comunidades dos bairros e associações da sociedade civil organizada em geral.

### 6.2 ETAPAS A SEREM REALIZADAS

A realização das etapas será efetivada por equipes multidisciplinares, as quais integrarão todas as atividades para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Rio Branco, de acordo com a Lei n.º 14.026, de 15 de julho de 2020, no inciso IV do art. 3.º discorre sobre controle social: conjunto de mecanismos e procedimentos que garante à sociedade informações, representações técnicas e participação nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados com os serviços públicos de saneamento básico.

### 6.3 FÓRUM

Os coordenadores da mobilização social listarão os atores sociais a serem alcançados, e entrará em contato com o setor de comunicação da Prefeitura para dar

ciência das ações, pedindo que elas repassem para os seus meios de atuação, além da divulgação já descrita conforme cronograma em anexo.

O Fórum formalizará a primeira participação popular na elaboração do PMSB, expressando o tema das Diretrizes Nacionais do Saneamento Básico e o Desenvolvimento do Plano Municipal, que envolverá os representantes da secretaria da Prefeitura e a sociedade civil organizada em geral, com sugestão de temas pela equipe abordando as “Diretrizes nacionais e o desenvolvimento do plano municipal”.

#### 6.4 REUNIÕES PLENÁRIAS

As Reuniões Plenárias terão o objetivo de viabilizar a participação dos representantes da sociedade civil na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Elas contarão com os membros de vários segmentos da sociedade na coordenação compartilhada com os Comitês de Coordenação e Executivo, para promover as ações de regionalização do município, tais como: capacitação e processo formativo, eixos temáticos dos seminários, entre outras demandas que venham a surgir dos atores sociais.

#### 6.5 PROCESSO FORMATIVO E SEMINÁRIOS

O processo formativo tem como objetivo criar um espaço de troca de informações entre os atores sociais do PMSB da área urbana e das comunidades da zona rural, buscando os saberes populares, possibilitando que as demandas sejam manifestadas com maior clareza e entendimento pela coordenação e equipe do PMSB.

O Seminário tem por objetivo expor o cenário pertinente ao diagnóstico situacional dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem urbana, além de reunir os representantes da sociedade e agrupá-los a fim de discutir, reforçar, aprofundar, ampliar e sistematizar as necessidades e expectativas sobre os quatro componentes do saneamento básico tratados neste plano.

## 6.6 CONSULTA PÚBLICA

A consulta pública será a ferramenta de fomento da participação social, conferindo a construção do PMSB, proporcionando uma abertura democrática ao diálogo, à discussão e análise dos documentos produzidos ao longo da elaboração do plano.

## 7 CRONOGRAMA DE ABORDAGENS

1.º Momento (adaptado ao sistema online):

- ✓ Organização do espaço;
- ✓ Recepção dos Participantes; e
- ✓ Realização dos Registros (identificação e assinatura dos participantes)

2.º Momento:

- ✓ Apresentação da Conferência; e
- ✓ Composição da Mesa (a cargo do mestre de cerimônia)

3.º Momento:

- ✓ Retrospectiva das Atividades: Grupos de Trabalho, Banco de Dados, Visita de Campo e Participação da Sociedade.

4.º Momento:

- ✓ Exposição do Tema – Objetivos, Metas, Programas e Ações para o Município. Subtemas – Objetivos e Metas; Proposta para a Universalização; Programas, Projetos e Ações; e Instrumentos de Gestão e Regulação.

5.º Momento:

- ✓ Destinado a Gestão atual da Prefeitura para expor ao público presente algumas considerações sobre a apresentação das temáticas do PMSB.

6.º Momento:

- ✓ Minuta da Lei;

Poderão ser levantados questionamentos e dúvidas que serão discutidos durante a exposição da temática entre a população do Município, os representantes do poder públicos e equipe técnica do SAERB.

## **8 PRODUTOS A SEREM DESENVOLVIDOS**

Publicidade de relatórios, estudos, decisões e instrumentos equivalentes que se refiram à regulação ou à fiscalização dos serviços, bem como aos direitos e deveres dos usuários e prestadores; qualquer cidadão poderá acessá-los, independentemente da existência de interesse direto ou indireto.

## **9 ETAPAS PARA A CONSULTA PÚBLICA**

Servirá de suporte para nortear o processo de ações para demandas da sociedade, para alcançar as comunidades riobranquenses na participação social.

## **10 RECOMENDAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA CONSULTA PÚBLICA**

1. Receber propostas de emenda à versão preliminar do PMSB;
2. A vigência da Consulta terá, no mínimo, 30 dias.
3. Será realizada via internet, diretamente na Prefeitura Municipal de Rio Branco-AC;
4. A divulgação será, iniciada 15 dias antes da data das atividades executadas;
5. Recomenda-se elaborar cartazes e colocá-los, digitalmente, no site, bem como afixar, fisicamente, no máximo possível de locais, tais como Prefeitura Municipal, repartições públicas, bares, restaurantes, escolas, igrejas, espaços públicos de lazer, dentre outros, tanto na área urbana como rural;
6. Utilizar carros de som, circulando pelas ruas do município (área urbana e rural) por um período de, no mínimo, uma semana;
7. Utilizar rádio, serviço de alto-falante ou outro tipo de meio de comunicação comumente existente no município;
8. Devem também ser enviados ofícios convidando entidades e órgãos importantes, tais como prestadores de serviços de saneamento básico; entidades reguladoras, Câmara de Vereadores, Ministério Público, Defesa Civil, Universidades, dentre outros.

## 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, além de ser um condicionante para o recebimento de recursos do Governo Federal a serem aplicados na área de saneamento, permite um processo de participação popular que enriquece as políticas públicas de desenvolvimento local e regional, visto que se aproveitam as experiências e criatividade dos envolvidos. As estratégias de mobilização, PARTICIPAÇÃO SOCIAL e COMUNICAÇÃO contidas neste documento orientam toda a sistemática de preparação e execução até se atingir o objetivo maior, que é a apresentação do PMSB.

Este é um processo inédito para o Município de Rio Branco. Com certeza trará impactos altamente positivos nas condições de vida da população, partindo-se das influências sobre as políticas de gestão pública e chegando-se à melhoria da qualidade de vida.

A participação e mobilização social são ações educativas para o saneamento básico do município apresentando resultados de avaliação nas intervenções educacionais voltadas para o Saneamento de Rio Branco-AC.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei 11.445**: Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico [...]. Brasília: Presidência, 2007;

BRASIL. Presidência da República. **Lei 14.026**: Atualiza o marco legal do saneamento básico [...]. Brasília: Presidência, 2020;

TORO, José Bernardo; Werneck, Nísia. **Mobilização social**: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007;

BRASIL. Presidência da República. **Lei 8.080**: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Presidência, 1990;

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.433**: Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos [...]. Brasília: Presidência, 1997.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 9.254**: Altera o Decreto nº 7.217, de 21 de junho de 2010, que regulamenta a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico. Brasília: Presidência, 2017.

IBGE. **Cidades**: Rio Branco. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/rio-branco/>. Acesso em: 14 de março 2022.

IFRO. *Campus* Porto Velho Calama. **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Continuada de Introdução à Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico**. Porto Velho: IFRO, 2020.

## **ANEXO 1: QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS DE AMPLA DIVULGAÇÃO EM MÍDIAS SOCIAIS (GOOGLE FORMS) – MOBILIZAÇÃO SOCIAL**

1. Qual seu bairro?
2. Quantas pessoas moram em sua casa (incluindo você)?
3. Quantos banheiros tem em sua casa?  
( ) 01 ( ) 02 ( ) 03 ( ) Mais de 03 ( ) Não tem
4. Sua casa é de:  
( ) Alvenaria ( ) Madeira ( ) Mista ( ) Outro. Qual?
5. Qual origem da água utilizada em sua casa?  
( ) SAERB ( ) Poço ( ) Rio ( ) Outro. Qual?
6. Vocês costumam ter problemas com a água que utilizam em casa?  
( ) Sim ( ) Não Se sim, qual? (Opcional)
7. Para onde vai o esgoto de sua casa?  
( ) Encanado; ( ) Fossa séptica; ( ) Fossa negra (buraco no solo);  
( ) Corre a céu aberto; ( ) Não sei.
8. Se encanado, para onde?  
( ) Rio/Igarapé; ( ) Estação de tratamento; ( ) Boca de lobo (Bueiro);  
( ) Córrego; ( ) Sarjeta (rua); ( ) Não sei.
9. Na sua rua, você sente cheiro de esgoto?  
( ) Sim ( ) Não
10. Quando chove, sua rua fica alagada?  
( ) Sim ( ) Não
11. Na sua rua, você vê lixo nas grades de drenagem ou bocas-de-lobo (bueiros) após as chuvas?  
( ) Sim ( ) Não
12. A sua rua possui boca-de-lobo (bueiro)?  
( ) Sim ( ) Não
13. Se sim, quantos?  
( ) 01 ( ) 02 ( ) 03 ( ) 04 ( ) 05 ( ) 06 Mais de 06 ( ) Não tem
14. Se possuir, a boca de lobo (bueiro) na sua rua está obstruída?  
( ) Sim ( ) Não
15. A sua rua possui calçada, meio fio, sarjeta?  
( ) Sim ( ) Não

16. O que é feito com o lixo produzido em sua casa?  
( ) Coletado ( ) Queimado ( ) Enterrado ( ) Jogado em área pública  
( ) Outro Se outro, qual? (Opcional)
17. Você possui lixeira na frente da sua casa?  
( ) Sim ( ) Não
18. Com que frequência semanal ocorre coleta de lixo em sua rua?  
( ) 01 vez ( ) 02 vezes ( ) 03 vezes ( ) Mais de 03 vezes ( ) Não ocorre
19. Você está satisfeito (a) com o serviço de coleta de lixo em sua casa?  
( ) Sim ( ) Não
20. Na sua rua ocorre serviço de varrição e coleta de entulhos?  
( ) Sim ( ) Não
21. Se sim, com que frequência?  
( ) Semanal ( ) Quinzenal ( ) Mensal ( ) Semestral ( ) Anual ( ) Não ocorre
22. Se sim, está satisfeito (a) com o serviço de varrição e coleta de entulhos?  
( ) Sim ( ) Não
23. Alguém da sua família já apresentou alguma dessas doenças: amebíase, giardíase, gastroenterite, febre tifoide e paratifoide, hepatite infecciosa (Hepatite A e E), cólera, esquistossomose, ascaridíase, teníase, oxiuríase, ancilostomíase, dengue, zika ou Chikungunya?  
( ) Sim ( ) Não
24. Você mora em área alagadiça devido o transbordo do rio/córrego/igarapé?  
( ) Sim ( ) Não
25. Você sabe o que é a coleta seletiva?  
( ) Sim ( ) Não
26. Você faria a separação do lixo para coleta?  
( ) Sim ( ) Não
27. Você tem alguma sugestão ou reclamação a fazer relacionado aos assuntos: água de consumo, esgoto, lixo e água da chuva? (Opcional)

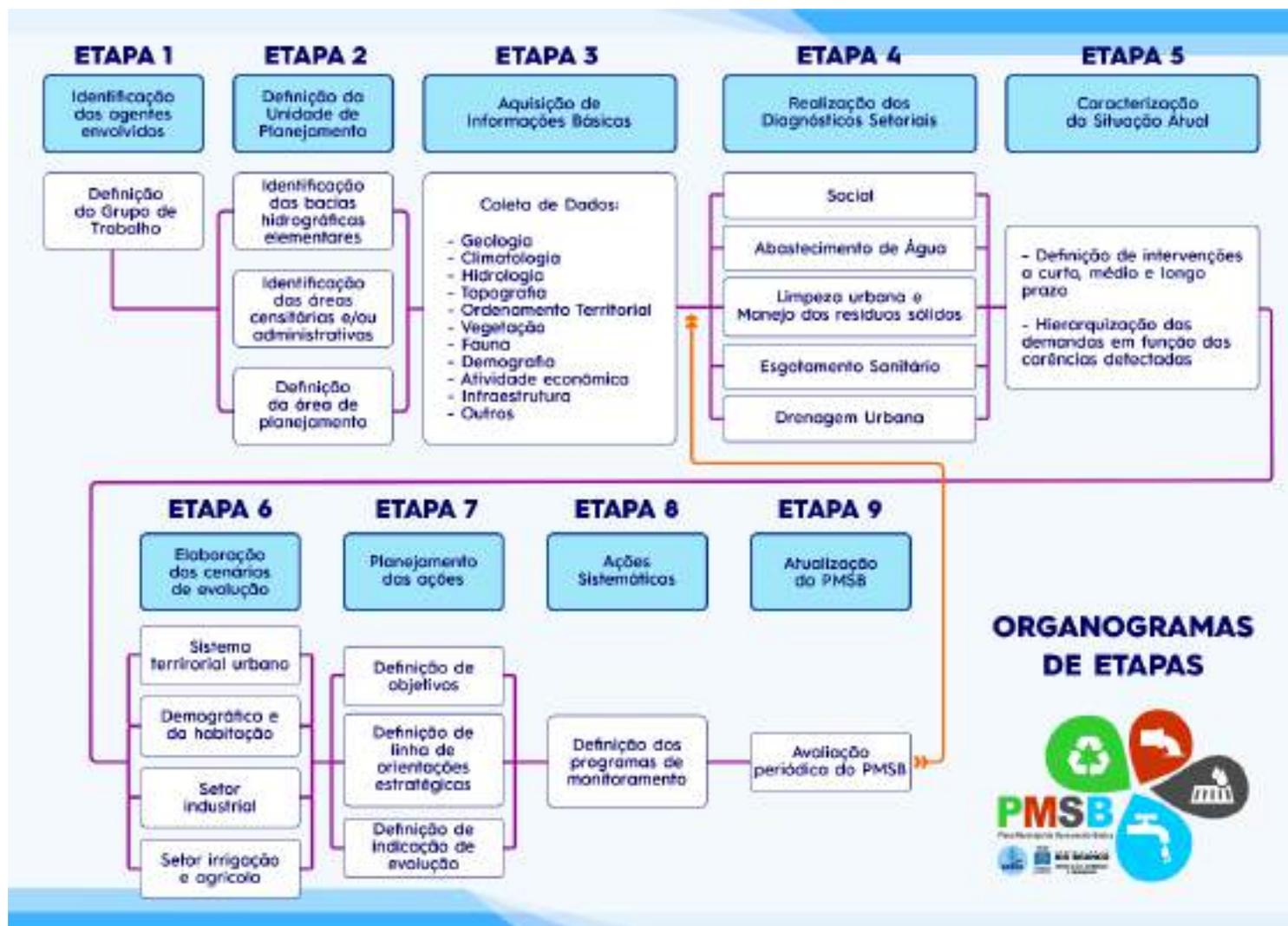


### ANEXO 3: CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ETAPAS/EVENTOS	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1 - Reunião com representantes do poder institucional, e reuniões dos GTs									
2 - Formação dos Comitês de Coordenação e Executivo									
2 - Identificação dos atores sociais									
2 - Fórum									
3 - Plenárias regionais									
4 - Capacitação									
5 - Seminário									
6 - Conferência Municipal de Saneamento Básico e de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos									

OBS: Todas etapas deste cronograma foram cumpridas ao longo do ano de 2022.

## ANEXO 4: DETALHAMENTO DAS ETAPAS DO PMSB



## ANEXO 5: EQUIPE TÉCNICA

ORDEM	NOME DO MEMBRO	CARGO/PROFISSÃO
1.	Raimundo Nonato da Silva	Engenheiro
2.	Ulderico Queiroz Junior	Servidor
3.	Samuel Eder Coavilla	Servidor
4.	Geasy Martins Miranda	Servidor
5.	Valdenir Cardoso Gomes de Melo Junior	Servidor
6.	Eufrásia Santos Cadorin	Servidora
7.	Lucia Monteiro Dias Gomes	Servidora
8.	Cláudio Falcão de Souza	Coordenador da Defesa Civil - MAJ
9.	Camilo Lelis de Gouveia	Professor UFAC
10.	Heloisa Pimpão	Professora UFAC
11.	Meri Cristina Amaral Gonçalves	Promotora de justiça
12.	Paulo Henrique da Silva Souza	Analista pericial
13.	Welberlúcio Dávila Freitas	Técnico Ambiental
14.	Marconde Maia Ferreira	Técnico Ambiental
15.	João de Souza Lima	Diretor de Gestão
16.	Rosenato Pontes Correia	Assessor de Planejamento
17.	Cledson Jardim de Araújo	Servidor
18.	Anderson Santana de Moura	Servidor
19.	Rihaene Aparecida Jialdi Freze	Assessora
20.	Islene da Rocha Roque	Assessora
21.	Thayana Livia Santos do Rosário	Assessora do Vereador Fabio Araújo
22.	Kely de Melo Lima Pereira	coordenadora administrativa
23.	Samir Bestene	Vereador
24.	Fabio Araújo	vereador
25.	Shirlene Malveira Azevedo	Microscopista
26.	Carlos Brunno Piraua Ferreira	Servidor
27.	Marcia Da Costa Oliveira	Chefe do Setor de Regulação, Controle e Fiscalização – SERCOF

## **ANEXO 6: PROGRAMAÇÃO SEMANAL DO MÊS DE ABRIL E MAIO PARA EVENTOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL**

### **PROGRAMAÇÃO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL**

Abril

16/04/2022 (Manhã) – Panorama  
16/04/2022 (Tarde) – Regional Baixada  
23/04/2022 (Manhã) – Regional 06 de Agosto  
23/04/2022 (Tarde) – Regional Cadeia Velha  
30/04/2022 (Manhã) – Regional Vila Acre  
30/04/2022 (Tarde) – Garapeira/Castanheira (Zona Rural)

Maio

07/05/2022 (Manhã) – Regional São Francisco  
07/05/2022 (Tarde) – Regional Tancredo Neves  
14/05/2022 (Manhã) – Regional Estação Experimental  
14/05/2022 (Tarde) – Regional Floresta Sul  
21/05/2022 (Manhã) – Regional Belo Jardim  
21/05/2022 (Tarde) – Regional Calafate  
28/05/2022 (Manhã e Tarde) – Barro Alto (Zona Rural)

## **APÊNDICE A: ORIENTAÇÕES PARA O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL**

### **1 DIVULGAÇÃO GERAL DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PMSB**

A divulgação das atividades nas 10 regionais administrativas urbanas e da área rural de Rio Branco, deverá dar conhecimento de todas as etapas da elaboração do Plano com apresentação do cronograma, considerando as seguintes etapas:

- i. Diagnóstico Técnico;
- ii. Audiência Pública do Diagnóstico Técnico;
- iii. Versão preliminar do PMSB;
- iv. Audiência Pública da versão preliminar;
- v. Consulta Pública da versão preliminar;
- vi. Versão final do PMSB;
- vii. Aprovação do PMSB.

Observação: Em todas as etapas haverá ampla divulgação, desde o início do processo de elaboração até a aprovação do Plano.

Serão utilizados: Site na internet para divulgação da elaboração do Plano, preferencialmente vinculado ao site da própria Prefeitura Municipal utilização de cartazes, afixados em locais, no máximo possível, tais como em repartições públicas, bares, restaurantes, escolas, igrejas, espaços públicos de lazer, dentre outros, tanto na área urbana como rural. Utilizar carros de som, circulando pelas ruas do município (área urbana e rural) por um período de, no mínimo, uma semana antes do início do processo das reuniões. Utilizar também rádio, redes sociais e mídias para alcançar o maior número de pessoas possíveis. (Fazer modelo do cartaz).

### **2 REALIZAÇÃO DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS**

**Serão realizadas duas audiências públicas:**

A primeira apresentação e discussão do Diagnóstico Técnico;

A segunda para a apresentação e discussão da versão preliminar do PMSB.

Etapas:

1. Definir a regional administrativa;
2. Definir o local das Audiências;
3. A divulgação das Audiências será a mais ampla possível, iniciada 15 dias antes da data de realização da Audiência e com atividades de divulgação ocorrendo ao longo desses 15 dias.
4. As Audiências Públicas serão divulgadas neste site e com um banner igual ao cartaz e colocar no site.
5. Serão utilizados cartazes afixados em locais, no máximo possível, tais como Prefeitura Municipal, repartições públicas, bares, restaurantes, escolas, igrejas, espaços públicos de lazer, dentre outros, tanto na área urbana como rural (confeccionar modelo dos cartazes).
6. Utilizar carros de som, circulando pelas ruas do município (área urbana e rural) por um período de, no mínimo, uma semana, antes do dia de cada Audiência.
7. Procurar rádio, serviço de alto-falante ou outro tipo de meio de comunicação comumente utilizado no município.
8. Serão enviados ofícios convidando entidades e órgãos importantes, tais como prestadores de serviços de saneamento básico, entidades reguladoras, Câmara de Vereadores, Ministério Público, Defesa Civil, Universidades, dentre outros.
9. Havendo condições financeiras por parte do município, cópias do Diagnóstico (para a primeira Audiência) e da versão preliminar do Plano (para a segunda Audiência) deverão ser distribuídas aos integrantes. Não sendo possível, ao menos um resumo ou uma apresentação em *power point*, impressa, deve ser distribuída.
10. Organizar a lista para registro escrito da presença de todos os participantes.
11. Deve ser feito também documentário fotográfico das Audiências.

### **3 A REALIZAÇÃO DAS AUDIÊNCIAS DEVE SEGUIR O SEGUINTE ROTEIRO:**

- a) Abertura pelo Sr. Prefeito e no máximo mais duas autoridades ou lideranças convidadas (20 minutos);
- b) Apresentação do conteúdo objeto de discussão (Diagnóstico, para a primeira Audiência; e versão preliminar do Plano, para a segunda Audiência), devendo ser projetados slides em *power point* ou utilizado outro meio de projeção disponível (uma hora).

### **4 REALIZAÇÃO DA CONSULTA PÚBLICA.**

Deve ser realizada uma Consulta Pública para receber propostas de emenda à versão preliminar do no mínimo 30 dias antes.